

Reunião de Transporte Escolar (on-line)

Data: 13/11/2020

Hora: 10h00

Participantes – Poder Público:

- Dalva Vieira Francisco - CET
- Eduardo Canhadas – CET
- Eduardo Macabelli – CET
- Elisabete França - SMT
- Fernando de Caires - SMT
- Gabriela Ribeiro – CET
- Juliana Cruz - SPTrans
- Maria Teresa Diniz - SMT
- Michele Pereira - SMT
- Nancy Schneider – CET
- Rosa M. Oliveira – CET
- Vanessa Pessoa - SMT

Participantes – Membros da CT - Transporte Escolar:

- Ezequias Lima
- Magno Lima
- Nilde
- Osvaldo
- Simone Penha
- Washington

Convidados:

- Eleonora Cordeiro Mattoso - SME
- Fatima Cristina Abrão – SME
- Izabel – SME
- Marcos D. Teixeira
- Wesley Florêncio

Oswaldo - Obrigado pela oportunidade de participar da reunião da Câmara Temática de Transporte Escolar. Antes de iniciar as pautas, quero fazer uma colocação para todos. O momento do transporte escolar está muito difícil, complicado e muito estressante no nosso dia-a-dia; nós ainda não retomamos as aulas, temos a consciência que é um momento difícil por causa do Covid, a categoria do transporte escolar foi uma das categorias mais afetadas com essa pandemia e acreditamos que não há previsão de retorno. Somos hoje na cidade de São Paulo 15.000 escolares; 3.000 ou 4.000 que é servido pela prefeitura, Transporte Gratuito -TEG está bem servido pela prefeitura. O prefeito deixou uma situação um pouco mais confortável para os particulares, só nos resta agora esperar que passe essa pandemia para termos o retorno das aulas e voltarmos nossas atividades normais, pois estamos sem ganho nenhum. Deixo aqui está colocação para que todos entendam um pouco como está o transporte escolar hoje. Nós já tivemos várias reuniões com a Câmara Temática sobre aprovação do transporte escolar nas faixas exclusivas de ônibus, já foi apresentado na época do Secretário Caram um projeto piloto, na época foram feitas todas as considerações por parte das áreas competentes mas infelizmente até o momento não tivemos êxito junto ao DSV, DETRAN, SPTrans e CET. Nós estamos tentando desde o início desta Câmara e não iremos desistir até que um dia tenhamos autorização de utilizá-las. Acho que todos que estão desde o início sabem muito bem dessa pauta que nós apresentamos; hoje a mobilidade em São Paulo é muito difícil, os estudos que fizemos, e o Ezequias pode me ajudar, mostram que algumas crianças ficam desnecessariamente dentro de uma van por 1h10/1h15 nos períodos da entrada e saída. Com a utilização das faixas exclusivas de ônibus algumas crianças iriam ficar 10/15 minutos no máximo e acreditamos que não haverá impacto, porque nós não iremos estacionar nem desembarcar na faixa de ônibus; iremos utilizá-la somente para circulação e fazer um trajeto mais rápido no atendimento das crianças. Num futuro próximo não conseguiremos mais cumprir o horário certo nas escolas, pois estamos muito apertados na questão de horários. Temos crianças que desnecessariamente nós pegamos às 5 horas da manhã para entrar 7 horas e isto é um problema porque o trânsito está cada vez mais caótico. A SPTrans tem que dar uma olhada com carinho sobre esta nossa reivindicação sobre as **faixas de ônibus para o transporte escolar**. Gostaria de passar isso para vocês, nós ainda não desistimos; o NÃO nós já temos, estaremos sempre tentando o SIM sobre as faixas de ônibus.

Maria Teresa - Se alguém tiver alguma consideração para fazer podemos abrir as inscrições. Obrigada Oswaldo por sua abertura.

Ezequias – estamos na Câmara Temática desde o início e esta questão da faixa de ônibus, conforme colocado, é a mais importante, pois pode melhorar muito o transporte escolar. Infelizmente as crianças ficam muito tempo dentro da Van. Sei que há várias questões em relação a isso mais creio que é possível e espero que esta solicitação seja avaliada novamente, dando essa ou outras alternativas para que possamos amenizar este transporte.

Washington - a questão da faixa de ônibus pode sim amenizar muito a vida da criança na utilização do transporte escolar, sendo que hoje, como já confirmamos, já existem crianças trafegando dentro da faixa de ônibus com o Transporte do Programa Atende, estas crianças também estão dentro da avaliação que nos foi apresentada. Quer dizer, para o pessoal do Programa Atende não é perigosa à questão de risco que foi salientado pela Secretaria. Infelizmente foi muito mal analisada, acho que eles não pegaram dados atualizados para dar este parecer e é uma questão muito complexa. Fizemos um estudo apresentado à vocês que não foi aprovado e não nos deram uma outra alternativa para amenizar os trajetos. Sabemos que é uma questão complexa, entendemos que deve ser muito bem estudada e que no estudo tem que haver uma condição melhor durante o trajeto para chegar até a escola. Há muitos fatores que ainda não foram analisados.

Oswaldo – só complementando sobre o projeto piloto que citei na minha primeira fala, ele foi feito na zona norte, na época a pedido do Secretário Caram e infelizmente não foi colocado em prática. Esse projeto sai da Freguesia do Ó, pega Av. Pacaembu num raio de 4 km. Fizemos um estudo onde na prática não alterou em nada a mobilidade dos ônibus. Esse projeto está protocolado junto a CET - Barão de Itapetininga e se for preciso enviaremos novamente; a sua avaliação seria de grande valia. Quero colocar que temos crianças que necessitam, principalmente na saída, uma agilidade para chegar em casa. São crianças que tomam remédio e outros vários fatores. Se circularmos 100 metros na faixa exclusiva de ônibus, com certeza vamos ser multados tanto pelo radar, pelo fiscal da CET, pela Polícia Militar e fiscal do SPTrans; sofremos muito esse estresse e na nossa opinião poderia melhorar muito se tivermos esta autorização.

Simone - ressaltando essa questão do Oswaldo em relação às crianças com necessidades especiais. Tenho que ter certa agilidade porque as crianças usam fraldas, elas têm horário para tomar remédios, não conseguem segurar as necessidades e tenho que parar em algum local para que elas possam fazer suas necessidades ou simplesmente trocar fralda. Acabamos tendo que trocar a fralda dentro do carro para não ficarem com assaduras, esse tipo de coisa. Neste

momento é importante uma agilidade durante o percurso para chegarmos o mais rápido possível na casa da mãe para resolvermos esta situação. Muitas vezes tiramos a criança mais cedo da escola por conta de horários, pois sabemos que vamos pegar muito trânsito e com horário reduzido não vou conseguir atender de forma correta essas crianças especiais.

Michele – o documento que o Oswaldo referiu-se está comigo, este plano piloto só não foi posto em prática porque fizemos uma reunião com todos os envolvidos da CET e SPTrans e houve um parecer unânime pela não aceitação da circulação na faixa exclusiva de ônibus. Minha proposta é deixar com a Secretária e com a Maria Teresa este documento, passarmos um relatório do que foi feito e do que vocês apresentaram, para que eles possam fazer uma nova análise. O que acham?

Oswaldo - acho ótimo, obrigada Michele.

Maria Teresa - acho que nós podíamos fazer isso, me solidarizo com vocês e hoje não consigo imaginar o impacto econômico nessa categoria. Deve ser uma das categorias que esteja passando por maior dificuldade esse ano. Realmente com a paralisação das aulas, se a gente sofre do outro lado com impacto da pandemia, inclusive por ter nossos filhos fora das escolas, posso imaginar o caso de pessoas que tenham a economia ligada às escolas como vocês. Imagino por exemplo, as escolas que tiveram a sua renda interrompida de forma muito dura e muito longa num período muito prolongado, as cantinas que prestam serviços nestas escolas e acho realmente muito complicada essa questão. Com relação à questão mais técnica em relação a mobilidade da solicitação de vocês, li o relatório que vocês receberam com vários posicionamentos diferentes de setores da nossa Prefeitura onde todos se posicionaram contrariamente à solicitação. Temos hoje no nosso sistema viário quase 21.000 km de vias na cidade por onde todos nós circulamos, sabemos que o transporte público coletivo tem faixas exclusivas dedicadas em 512 km desses 20.000. Então temos menos de 3% ou 2% do nosso sistema viário com esse tipo de solução da faixa exclusiva para transporte coletivo. Acho que a gente pode continuar avançando em estudos e uma questão que realmente preocupa é a questão da segurança Viária, de não expormos as nossas crianças ao risco. Eu entendo também quando vocês colocam as outras questões em relação ao tempo que se gasta no trânsito, principalmente do tempo que as crianças ficam no trânsito; todas essas questões não são fáceis de lidar no dia-a-dia. Crianças que precisam ir ao banheiro no meio do trânsito e que parece ser uma bobagem, mas não é. São situações muito complicadas de vivenciar todo dia e entendo

completamente, me coloco no lugar de vocês e podemos continuar avaliando talvez o projeto-piloto. Às vezes é importante avaliar o qualitativo, se aquele lugar em especial seria possível, o que seria necessário agregar para que gente possa circular com mais segurança. Devemos continuar avançando e a prefeitura tem feito um esforço muito grande para coletar mais dados. Muitos dados são cruzados com dados de setores diferentes, para que possamos planejar melhor a nossa mobilidade. Estamos buscando parcerias com outros aplicativos, com outras fontes de informações de dados e acho que a gente consegue num futuro próximo administrar cada vez melhor esses dados e com isso planejar melhor. Lembrar que as regiões são diferentes umas das outras, para não tratarmos a cidade inteira como uma coisa única pois sabemos que não é; dependendo da região o trânsito muda muito as condições das vias, muda muito até a relação da largura, da topografia e tudo isso interfere nas soluções que a gente pode oferecer para cada lugar. Até o carregamento das próprias faixas exclusivas, quantos ônibus a gente tem em cada região da Cidade, quantas linhas passam em cada faixa exclusiva e isso também é muito diferente dependendo da região da Cidade. Acho que uma análise mais detalhada pode permitir que a gente avance. A dinâmica vai mudando também com tempo e esses fatores, as coisas, não são estáticas, elas vão mudando e às vezes vão até piorando. Às vezes conseguimos melhorar uma região ou outra da cidade em função de novos investimentos, de mudanças na operação e acho que é um tema que podemos continuar sim, reavaliando de tempos em tempos ou estudando casos específicos como o estudo piloto que vocês sugeriram. Vou receber esse documento que a Michele disse que vocês encaminharam, olhar esse piloto que você propuseram e imagino que para o ano que vem, pois esse ano não conseguiríamos, pois já estamos no final do ano e talvez muitas escolas nem voltem com suas atividades extracurriculares; mas podemos pensar em estudar esse assunto novamente para o ano que vem, especificamente esse piloto que vocês falaram.

Ezequiel – obrigado Maria Teresa, agradeço por sua disposição em nos ouvir e que possamos realmente seguir adiante com essa proposta. Temos um projeto muito bem elaborado com mapeamento de toda área, com pontos específicos dos percursos das faixas de ônibus e está bem detalhado. Qualquer coisa você pode solicitar para gente e em conjunto estaremos explicando, como os horários que nós utilizaremos, não vai ser o dia inteiro, espero que possamos prosseguir essa autorização e que todos possam ser beneficiados, principalmente as crianças.

Maria Teresa - traremos uma resposta para vocês em relação ao projeto piloto; iremos analisar especificamente. Washington, você perguntou aqui se seria

necessário uma solicitação de reanálise e acho que não; acho que a gente já tem a solicitação de análise de um piloto específico, então, agora está conosco.

Michele – com relação à pergunta do Washington, nós temos o nosso relatório e temos o projeto piloto, vou entregar os dois para você, acho importante que eles escrevam alguma coisa para você ter em mãos a posição deles também por escrito.

Maria Teresa – acho que Oswaldo pode combinar com os demais e enviar para nós.

Oswaldo – quero colocar que esse projeto piloto refere-se somente a faixa de ônibus; não estamos falando nada sobre o corredor de ônibus, pois esses corredores, nós achamos desnecessários e perigosos. Ele é totalmente na faixa da esquerda, num universo de 100% do transporte escolar e acreditamos que só 30% utilizarão a faixa de ônibus; 70% dos veículos de transporte escolar não iram utilizar. Eles trabalham muito em bairros; no máximo o Washington, Ezequias a Simone poderão confirmar que só 30% da frota de 15.000 que iram utilizar a faixa de ônibus. Talvez esse impacto que na análise da prefeitura foi colocado, não é assim tão forte porque muitos bairros que são periféricos não tem faixa de ônibus e acreditamos que seriam 30% da frota.

Maria Teresa – Oswaldo você tem razão, esta avaliação é necessária sim. Vocês pediram que discutíssemos o pronto retorno das aulas e transporte público na pandemia. Medidas para um possível retorno presencial das aulas e programas de conscientização de protocolos para este retorno com distribuição de panfletos para os pais de alunos. Como estes três pontos de pauta se relacionam, convidamos para participar da nossa reunião, a Eleonora, Fátima Abrahão e Isabel da Secretaria de Educação, que agradeço a presença. Convidamos também a Secretaria da Saúde. Tem alguém da Saúde? Se vocês quiserem fazer alguma fala Oswaldo em relação a estes pontos de pauta, contar um pouco sobre as necessidades de vocês, depois passaremos a palavra para elas nos contem como tem sido feito esse planejamento por parte da prefeitura.

Oswaldo - sobre o retorno às aulas, essas três pautas acabam sendo uma só. Em relação ao retorno às aulas, estamos colocando que o transporte é um conjunto com a escola e estamos aptos a voltar com todo protocolo da Covid da OMS.

Nossos carros terão máscara à disposição, álcool gel em todas as viagens (tanto ida como volta). Faremos toda higienização dos carros a cada hora e seguiremos todos os procedimentos para deixar a escola, os pais e o sistema do transporte seguros e tranquilos. Acreditamos que no retorno às aulas do ano que vem, o transporte escolar será de uma maneira bem tranquila aqui em São Paulo. Conheço o transporte escolar de outras cidades e outros estados e tenho certeza que o da cidade de São Paulo presta um serviço de excelência. Tanto o particular como o TEG, quanto ao retorno às aulas, precisamos passar uma segurança para todos os setores da prefeitura, CET, SPTrans, escolas e pais, para que todos fiquem tranquilos no retorno. Nós colocamos nessa pauta que se faça um folheto com informações que deveriam vir da prefeitura junto com a Câmara Temática, para com isso deixarmos toda sociedade tranquila. Também não queremos ouvir mais os pais falarem que só deixarão seus filhos voltarem quando tiver a vacina ou que talvez seu filho nem vai mais utilizar o transporte escolar, pois tem receio. Se não mostrarmos para eles que nós estamos capacitados a normalidade do transporte escolar, eles não ficarão seguros. Participei de 4 reuniões com as escolas e tem escola que fica com receio e diz que este ano não quer o transporte escolar na porta mesmo voltando as aulas. Eles têm receio, temos que tirar essa imagem para eles verem que o transporte escolar está apto, está com protocolo todo em dia.

Ezequias - nós iremos retornar e teremos muitos gastos para seguirmos todos os protocolos: máscaras, aparelho de medir a febre, álcool gel, etc. Temos que tomar todos os cuidados e ter colaboração entre nós transportadores escolares; temos que colaborar com toda essa organização e todos os cuidados e contamos com a colaboração dos órgãos públicos, da CET, SPTrans e DETRAN, pois as vezes nós que temos licença, temos que olhar os clandestinos. Geralmente a fiscalização, ela é efetiva só com o profissional que tem licença; pais ou pessoas amigas que chegam param os carros em frente à escola, atrapalham o trânsito e nosso trabalho. Acho que nessa volta às aulas é preciso ter mais a colaboração, se a CET entrar no sistema da prefeitura ela vai ver que o motorista que tem licença e que está em dia e assim poderá afastar os clandestinos.

Washington - quero agradecer a presença da Secretária que acabou de ingressar na reunião, quanto à questão do retorno às aulas eu acho que já aconteceu. Vocês vão me desculpar, mas é uma coisa que já ocorreu desde o dia 8/10 e já tenho carro trabalhando. Procurei o departamento de transporte na época a respeito dos protocolos que deveriam ser adotados, falaram que eu teria que aguardar, mas infelizmente as aulas voltaram e nós tivemos que adotar os protocolos do Estado

que já estavam vigentes e publicados. Estou trabalhando a mais de um mês, fazendo transporte de crianças, usando álcool em gel, usando termômetro e máscara sobressalente dentro do veículo. Penso que a campanha em si já deveria ter começado, já deveria ter sido lançada. A gestão Municipal nesse ponto está omissa, vou ser franco, vou fazer uma crítica e vocês vão me desculpar, mas é o momento cabível. Sabendo que já tinha um retorno das aulas a prefeitura já deveria ter feito isso. O sistema de ensino do Município não é só a rede pública, existe a rede particular também, acho que nesse ponto está tendo uma falha, tanto da Secretaria Municipal de Educação quanto na Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes. Dois órgãos balizadores da educação e do transporte escolar e neste ponto os dois até agora não se posicionaram. Já há escolas municipais que estão voltando com as atividades e conheço algumas que estão agindo um pouco parecendo que: vamos lá, vamos deixar rolar e não é isso. Vocês vão me desculpar, mas no meu ponto de vista, ficou a desejar e agora nós temos aí uma programação para o ano de 2021, mas estamos ainda em novembro e temos novembro e dezembro, temos dois meses para correr. Estamos correndo atrás do rabo, para falar português bem claro, me desculpem, mas falhou sim, falhou um pouco nisso. O volume de alunos nas escolas está crescendo, tudo bem, comecei com oito alunos, hoje eu já tenho 22 trabalhando, acho que está faltando gente para ver isso. Agora temos a sensação de que vai aumentar a onda de contágio novamente é o que está sendo noticiado. Vamos esperar o negócio explodir novamente e as crianças nas escolas? Ninguém está vendo isso? Me desculpem mas vocês falharam nesse ponto; falharam em relação a campanha que já tinha que estar nas escolas, já deveria ter começado há muito tempo. Essa é a minha posição e se a prefeitura quiser, ainda dá tempo de correr atrás para tentar recuperar o tempo perdido.

Nilde – vamos aproveitar a fala do Oswaldo e do Washington. Vocês estão esquecendo que a rede Estadual também é pública e está havendo uma conscientização, mas também está faltando esta comunicação com o público, isto é, tanto na Estadual com na Municipal e nas Particulares, tem que haver esta conscientização da população; do que é preciso para agir, porque os escolares estão preparados sim, graças a Deus, apesar de todas as dificuldades. Nós estamos equipados para receber os alunos. Também referente aos números das aulas que Oswaldo já colocou, e será essa porcentagem mínima a ser utilizado, não tem o porque não autorizar.

Fátima - na verdade desde que as aulas presenciais foram suspensas em razão da pandemia, estamos trabalhando para o retorno. Nós não sabemos quando isso

acontecerá efetivamente, pois não depende da Secretaria da Educação, é uma decisão da Prefeitura junto com os órgãos de Saúde do Município. Nesse período enquanto aguardamos autorização para o retorno, elaboramos um protocolo de retorno que inclui as sessões do Transporte Escolar. Aqui na Secretaria foram criados 17 grupos com pessoas da rede municipal, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, pessoas dos órgãos regionais da Secretaria e cada um tinha um tema para desenvolver. Falamos sobre contatos com as famílias, qual seria o protocolo nas creches que são diferentes do ensino fundamental e um destes grupos era do transporte escolar. Falamos também com alguns condutores, os representantes das Diretorias Regionais e da Secretaria da Educação. A Secretaria tem assessoria da UNIFESP para desenvolver seu protocolo de saúde e tínhamos algumas questões para iniciar o nosso trabalho que a própria saúde nos indicou através dos seus infectologistas que não poderíamos abrir mão para desenvolver este trabalho. No transporte escolar já tínhamos algumas coisas que já sabíamos que não poderia deixar de constar, tais como o uso da máscara dentro do veículo, a necessidade de aferir a temperatura. Por isso que trouxemos os condutores, como que acontece tudo isso que temos que fazer no dia a dia, com horário, trânsito e outros pontos. Este documento compõe o protocolo da Secretaria Municipal de Educação que já foi enviado há uns dois meses para as escolas. As escolas já tem informação do que elas precisam fazer para cuidar, fiscalizar em relação ao transporte escolar e a SME tem uma possibilidade de atuação de fiscalização muito forte com os transportadores do TEG. Existe um contrato entre a Prefeitura e o TEG. Estes protocolos nós dividimos em duas partes: com o condutor do TEG a escola tem um maior contato, ela sabe que aquele condutor é da prefeitura, ela sabe quais os canais que ela pode reclamar e denunciar se algum item do protocolo não está sendo cumprido e a diretoria regional também os conhecem; isso faz com que a fiscalização seja mais eficaz por parte da Secretaria com os transportadores do TEG. Lógico que não podemos deixar de pensar no transportador particular que também atende as nossas escolas Municipais numa grande quantidade, mesmo que não tendo esse vínculo direto que é o contato entre família e transportador, mas esse aluno é nosso e ele está dentro da escola. Dentro desse protocolo, já que não temos na Secretaria de Educação a possibilidade de uma ação mais próxima para o condutor, sugerimos que as escolas chamassem esses condutores particulares e mostrasse o nosso protocolo; o que a Secretaria de Educação pensou para isso. Que fizesse essa parceria com o condutor e, conhecendo essa importância, me deixou muito feliz a fala dos condutores aqui; ver que eles também entendem essa necessidade de seguir este protocolo para segurança de todos, inclusive deles mesmos. Esse grupo que mencionei aqui no início da minha fala, quando da elaboração desse

documento, teve a participação do DTP. Ele é o nosso parceiro para gerenciar o programa e falamos na reunião sobre a possibilidade de uma parceria da SME com a Secretaria de Transportes para divulgar esse protocolo junto aos condutores particulares. Acredito que seria esse o caminho, não temos uma ação direta com os condutores particulares, mas a Secretaria de Transportes poderia fazer. Nesse sentido o DTP ficou de ver as possibilidades de como seria a forma de contato que teríamos com o particular.

Hoje na Secretaria, entre as escolas que a gente organiza - as escolas diretas e as parceiras -, temos 51 já retornaram suas atividades extracurriculares, as quais a prefeitura já autorizou. Na verdade nenhuma escola da cidade seja ela particular, Estadual ou Municipal tem autorização para retornar às atividades, exceto o ensino médio que recentemente o prefeito autorizou. No Município temos só 9 escolas de ensino médio que retornaram; as demais estão com atividades extracurriculares, seguindo o protocolo. Nessas escolas nós temos alunos que têm direito ao programa de Transporte Escolar gratuito; os alunos que saíram do programa do TEG, quando retornarem às escolas, continuarão com o mesmo direito de utilização do TEG e, para esses condutores, fizemos uma ação um pouco mais próximo de reforçar o envio do protocolo para que ele conheça, reforçar com a escola a necessidade da conversar com esse condutor. Nós da SME estamos comprando o termômetro para os condutores do TEG. Na verdade o condutor compra, traz a nota e nós ressarcimos o valor e com isso podemos garantir a medição da temperatura dos estudantes. Quero comentar um pouco a fala do Washington, de que precisamos avaliar bem questão de divisão de responsabilidades. As escolas particulares que só atuam na educação infantil são fiscalizadas pela prefeitura; são essas escolas que ficamos sabendo que voltaram e tem divulgado o protocolo sanitário. As escolas particulares que tem ensino fundamental e infantil são fiscalizadas pela Secretaria Estadual de Educação. Elas devem realmente seguir o Protocolo de Saúde que o Estado publicou. Não sei se a escola deu autorização para vocês ou se foi uma decisão de vocês seguirem o protocolo sanitário da rede estadual, até por falta de orientação do Município. Não seria errado porque as escolas particulares do fundamental teriam mesmo que seguir o que o estado publicou; a fiscalização é do Estado e não nossa, da prefeitura. Na verdade, o grande retorno das aulas presenciais só deverá acontecer mesmo em fevereiro. Todos nós esperamos que até lá as coisas estejam controladas e ainda é cedo para afirmamos com certeza de que em fevereiro voltaremos as aulas. Precisamos esperar o que a Secretaria de Saúde e o Prefeito indicarão. Também concordo com a fala do Oswaldo de que o transporte escolar tem condições de oferecer a segurança para o retorno. Com a família realmente não poderia ser diferente, pois estão cautelosas. Nós temos percebido que nas

escolas que retornaram as atividades extracurriculares, no primeiro dia, há um mínimo de alunos. Depois de 2 ou 3 dias percebemos uma participação melhor porque as famílias vão adquirindo confiança, conversando umas com as outras e falando: mas e aí? Como que está lá? Tem álcool mesmo, tem pia para as crianças lavarem as mãos antes de entrarem em sala de aula? Eles estão medindo a temperatura? Como está o distanciamento? Nessas conversas é que a família vai ganhando confiança de que é possível sim, então vamos arriscar. Acho que com o transporte vai ser assim também; as famílias vão ficar um pouco desconfiadas no início e aí cabe realmente tanto a divulgação por parte do poder público a respeito do protocolo, a divulgação do próprio condutor em mostrar para essa família que seu carro tem todas as condições de segurança, assim como tem todos os canais aos quais ela possa reclamar. Como em todas as profissões há pessoas boas e pessoas ruins. Acho que dá uma tranquilidade para as mães, acho que esse é um caminho que dará um conforto maior para a família nesse retorno. Da nossa parte (SME), em nome da Secretária, em relação ao protocolo que fizemos, temos todo interesse que ele chegue realmente aos condutores particulares. Seria de grande valia para nós que eles pudessem acessar; que pudessem ter algum tipo de parceria conforme conversamos com DTP para que essa informação chegue nesse condutor. Até para reconhecer o que a prefeitura está fazendo temos ativado WhatsApp, que hoje é o canal de comunicação mais ativado. Pedimos para as pessoas compartilhar esse documento e, se tivermos algum canal que possamos fazer um banco de dados por e-mail - não sei exatamente como é controlado - e quais os dados cadastrais que a Secretaria de Transportes poderia nos disponibilizar para auxiliar nessa divulgação, seria muito bom. Estamos à disposição para essa conversa, para essa ajuda, porque as nossas escolas usam esse trabalho. Realmente nós não temos grandes problemas com reclamação do transporte escolar; falo muito em nome do TEG que não temos problemas com eles na prestação do serviço, que não é diferente particular.

Elisabete – em relação ao tema que a Fátima mencionou no que diz respeito ao Protocolo, nós poderíamos ter um grupinho aqui para começar a preparar conforme vocês estão demandando. Não vejo problema nenhum que as escolas retomem na sua totalidade em fevereiro e é importante porque demanda uma certa preparação do Protocolo. A maioria já está até trabalhando nesse sentido, como a Secretaria da Educação, os condutores e creio que podemos marcar uma reunião para organizar tudo e mandar para Vigilância Sanitária que é quem decide estes protocolos todos. Vamos nos adiantando com essa previsão da volta em fevereiro.

Ezequias - podemos ter acesso ao documento via WhatsApp ou PDF ou alguma coisa parecida. Faço parte da UGTESP - União Geral dos Transportadores Escolares de São Paulo, estamos em vários grupos, temos muitas pessoas com acesso em vários grupos. A nossa Associação tem vários Associados e eu tenho acesso a essa documentação; poderemos transmitir nos grupos e assim facilitaria até o acesso dos transportadores a esse protocolo de maneira mais eficaz.

Magno - sou do Sindicato de São Paulo, temos alguns protocolos, meios de comunicações muito bons. Nós estamos no Portal do Condutor que abrange muitos condutores de São Paulo e é uma ótima ferramenta para ser repassada a todos. Acho que conseguiremos chegar a todo mundo e estamos à disposição também para repassar todos esses protocolos.

Maria Teresa - vou projetar aqui na tela um link de uma revisão de outubro de um documento do protocolo, para ver se é a última versão, se é o correto. Nós como Câmara Temática, poderíamos disponibilizar para eles esse link. Fátima, tenho essa versão aqui, onde diz que foi revisado em outubro, mas a data está assinada em setembro. É esse o documento que a gente deveria disponibilizar para eles?

Fátima - sim, é esse mesmo. Ele contém as ações diversas envolvendo questões na escola sobre alimentação e um dos itens é o Transporte Escolar. Nós temos essa versão, mas posso enviar a versão somente com as questões do Transporte Escolar se vocês preferirem. O protocolo está na página 140, esse é um documento inteiro que encaminhamos para as escolas. Posso mandar para a Câmara Temática utilizar na divulgação dos participantes, ao Ezequias da UGTESPE - que já deve ter porque ela foi uma das convidadas para participar da elaboração do documento na figura do presidente -. Posso mandar da forma que vocês preferirem para esta Câmara e Secretaria de Transportes. O nosso interesse é que tenha divulgação e podemos trabalhar em cima dele e a melhor forma de divulgação ainda é pelo WhatsApp.

Maria Teresa - só para esclarecer, Washington comentou aqui no chat, que a melhor forma seria a divulgação pelas redes sociais e toda mídia. Estamos com algumas restrições por causa do período eleitoral de usar nossas redes sociais; elas estão paralisadas e até o fim do mês não conseguimos fazer isso nas nossas redes. Coloquei aqui no chat para quem está conseguindo ter acesso ao link. A Rosa pode mandar para todos vocês por e-mail o documento. O que a Fátima puder disponibilizar, nós juntamos tudo e mandaremos para vocês por e-mail.

Assim iremos divulgando e vocês ficariam livres para divulgarem isso nas suas próprias redes sociais. Nós temos que esperar até o final do mês para poder voltar a fazer isso.

Oswaldo - quero agradecer a Fatima que sempre está conosco em algumas reuniões da Câmara Temática e os colegas. Lembrando que aqui tem UGETESP e o Sindicato com alguns colegas que são das cooperativas; mandar esse protocolo via WhatsApp e no portal do condutor pois ele é muito acessado no dia a dia. Às vezes tem publicação que chega a ter 14 milhões de visualizações. Do WhatsApp passaremos para o portal e com certeza isso chegará na cidade de São Paulo toda. Quero aproveitar que a Dona Elisabete França está conosco aqui e ver se ela pode nos atender. Uma equipe pequena desta Câmara para que possamos nos apresentar e conversar com ela. Saber se há esta possibilidade em sua agenda.

Elisabete – claro, com certeza, é só agendar e nós conversaremos sim. Sem problemas.

Oswaldo – lembrar que conseguimos montar essa Câmara Temática com muito trabalho. O Magno, a Nilde e o Washington sabem que ela é muito válida para o transporte, para a Secretaria da Educação da Prefeitura e todo o segmento. Lembrando que na última Câmara Temática resolvemos um trabalho muito sério aqui. Era da cidade de São Paulo para a cidade de Osasco e foi esta Câmara quem resolveu esse assunto aqui em 15 minutos. Este assunto estava durando quase quatro anos e esta questão foi muito gratificante para nós. Quero agradecer a presença da Senhora, foi muito gratificante sua vinda aqui conosco. A Fatima também que é uma parceira muito querida pelo transporte escolar assim como pelos condutores; tanto particular como TEG. Muito obrigado Fátima.

Maria Teresa - tem mais alguma inscrição sobre esse assunto?

Elisabete – é ver a agenda e marcar. Um dia na semana que vem a gente marca.

Maria Teresa - vamos marcar sim; vamos passar para vocês a proposta de agenda da Secretária ou se vocês quiserem passar a de vocês, compatibilizamos.

Oswaldo - se puder ser presencial, claro que com poucas pessoas, no máximo cinco, seria interessante.

Elisabete - não tem problema, só não pode ser muita gente.

Maria Teresa – nós cuidamos disso, vou verificar a agenda da Elisabete e passaremos para vocês. Podemos passar para o último ponto de pauta? Maior efetivo de fiscalização da CET na porta das escolas para controlar, organizar os veículos particulares evitando que fiquem estacionados nas portas das escolas. Tem alguém da CET que possa abordar esse assunto?

Canhadas - o que tenho para colocar para vocês é que a CET desenvolve ações operacionais e educativas nas escolas particulares, estaduais e municipais. Ajuda na travessia, orienta os pais sempre a pararem nas calçadas para fazer o embarque e desembarque e orienta a não parar em fila dupla. Hoje nós trabalhamos em 106 escolas, sendo 14 do Estado, 24 da Prefeitura e 68 particulares. Essa é uma constante da equipe operacional da CET e também do CETET - Centro de Treinamento e Educação de Trânsito. Lá existe uma equipe de mímicos que vão para as escolas fazer uma orientação de travessia de pedestres, orientar os veículos a não pararem fora da calçada e a não pararem em fila dupla. Isto é realizado através de uma apresentação bem humorada, bem divertida e esta é uma atividade constante nas escolas. Nós não conseguimos ir a todas as escolas; caso vocês tenham alguma que realmente está com muito problema, passem para nós e iremos até lá e fiscalizar.

Nilda – como vocês sabem, estamos aqui próximo da zona leste, mais próximo de São Matheus e lá é muito difícil aparecer a fiscalização. Temos uma dificuldade imensa principalmente com as escolas estaduais; como sabem, os pais não nos respeitam e qualquer coisa nos agridem verbalmente. A ajuda de vocês seria muito bem vinda para todos nós no sentido de conscientizar através dessas ações educativas, de panfletagem e o que mais vocês puderem fazer por nós em relação a uma reeducação, principalmente com os pais, com a população no geral, alunos professores, enfim, todos que puderem alcançar; educação nunca é demais.

Ezequias – quero saber qual canal direto que podemos ter acesso com a CET no sentido de solicitar fiscalização para que possamos denunciar os clandestinos. Isto para segurança principalmente das crianças e seus pais.

Simone – agradeço a presença de todos que tiraram um tempo para conversar com a gente, de se disponibilizarem para trocar informações. Quero ressaltar que a necessidade é grande para o transporte escolar, principalmente na periferia. Sei que citaram 62 escolas particulares com a presença da CET, só que na periferia tem que ter outra visão devido a questão da mobilidade que é muito precária. Há

escolas onde os recuos foram retirados, há escola onde a baia de embarque e desembarque é na porta da escola, só que os pais não respeitam. Nilde, você comentou a respeito de panfleto; nós já fizemos muito aqui na região do extremo Sul de São Paulo e o panfleto não deu certo. Por várias vezes chego a chamar CET, só que no momento que eu chamo, dizem que só poderão chegar à porta da escola daí uma hora ou uma hora e meia. Fica muito difícil; se você tem escolas mapeadas com grande índice de atropelamento, estes pontos deveriam ter fiscalização, não digo efetivar, mas principalmente nos horários de entrada e saída na porta destas escolas, daí os pais passarão a respeitar mais.

Canhadas – pontua este ponto para mim, por favor.

Oswaldo – quero pontuar aqui que a escola em que eu trabalho é particular, tinha estacionamento para o transporte escolar com placa de sinalização de solo, mas da noite para o dia a CET tirou este estacionamento e colocou um ponto de ônibus. O risco para as crianças ficou muito grande, o transporte escolar vai tomar multa direto e nós temos que chegar uma hora antes para podermos estacionar. Se você chega em cima da hora, não tem vaga. Apresentei um projeto para quando houver novas escolas e forem tirar o habites ou a licença, a prefeitura deveria exigir que a escola faça um recuo para o embarque e desembarque das vans escolares, principalmente em vias movimentadas. Evitaria trânsito nas proximidades das escolas. Esta escola tem mais de 800 alunos nos horários de entrada e saída e é um absurdo; uma falta de bom senso tirar o embarque e desembarque para colocar um ponto de ônibus na frente dos dois portões da escola, que fica na **Rua Mazini 64** – Cambuci. O Colégio é o Paulo de Tarso; nos dois portões tem ponto de ônibus.

Maria Teresa – terminamos com todas as inscrições aqui. Acho que podemos mexer um pouco na forma como será a distribuição das informações em relação ao protocolo e incluir de alguma forma nos e-mails ou em algum panfleto. Podemos verificar com a equipe de educação nossa, essa questão do embarque desembarque mais rápido e assim estaremos contribuindo para a questão dos nossos Protocolos da Saúde e, junto com o DTP, trabalhar na distribuição das informações com vocês no transporte escolar. As informações que foram colocadas no protocolo que a Fátima explicou e também como foram desenvolvidos os trabalhos. Podemos organizar a distribuição desta comunicação com vocês.

Nilde - quero passar para o Canhadas que na escola que citei, além de todos os problemas mencionados, na sexta-feira tem feira livre e ninguém consegue chegar próximo da escola. Imagina como é o nosso transtorno nesta **Escola Estadual Professor Alfredo Ascar, Rua José Francisco – São Matheus.**

Maria Teresa – gostaria de comentar com vocês que eu e a Elisabete estávamos conversando outro dia a respeito das evoluções que nós conseguimos com a regulamentação do estatuto do pedestre. Nós organizamos dentro do portal 156, a forma de reclamações ou de apontamentos em relação a todos os itens de Pedestre. Criamos um canal direto dentro do SP-156, para as pessoas fazerem suas reclamações ou solicitações tais como: implantação de uma faixa de pedestre aqui, está daqui está apagada precisa melhorar, etc. Poderíamos estudar uma questão parecida em relação às demandas de vocês do transporte escolar junto com o DTP digital ou junto com Portal 156 para que nós consigamos receber esses comentários de forma mais ampla e não só depender da reunião da Câmara Temática. Trazer esses endereços assim de forma pontual; desta forma podemos fazer uma coleta um pouco mais abrangente que os próprios cidadãos, às vezes que nem é uma pessoa do transporte escolar poderá apontar; mas ele é um usuário. Pode ser algum pai de aluno que pode pedir para prefeitura alguma melhoria em relação ao ponto onde o transporte coleta as crianças; acho que podemos sim, avançar nesse sentido de receber mais essa comunicação dos cidadãos e de vocês como categoria, de forma organizada e mais abrangente na prefeitura. Iremos avaliar, vou pedir para Michele me ajudar nesse ponto.

Oswaldo – lembrando aqui que o transporte escolar contribui e muito com o trânsito de São Paulo; vou citar um exemplo: quando foi criada a “Sexta sem carro” na última sexta-feira de cada mês, graças a Deus eu estava na reunião. Foi colocado que o transporte escolar também não poderia circular nesta região restrita e alguém perguntou como ficariam as escolas que estão dentro deste percurso proibido. O Secretário comentou: ah mais não tem escolas no centro de São Paulo e eu disse que há 10 minutos havia uma aqui perto, o Colégio São Bento e que lá tinha transporte escolar. O Secretário pediu que eu colocasse 08 escolas em 1 minuto e eu coloquei 14 escolas. A partir daí todo o projeto dele teve que ser refeito. Estou fazendo esse comentário só para mostrar que muitas vezes o transporte escolar é esquecido e o quanto colaboramos com a cidade de São Paulo. Agradeço o carinho que vocês têm com a categoria; obrigado a todos pela disponibilidade.